CNT | Confederação Nacional do Transporte

Boletim de Conjuntura

ECONÔMICA

Outubro/2026

NESTA EDIÇÃO

=	Juros	Selic
▲	Inflação	IPCA
▲	Atividade econômica	IBC-Br
▼	Serviços	PMS
▼	Câmbio	Dólar
▲	Bolsa	Ibovespa

Gerência Executiva de Economia
Diretoria Executiva

CNT / SEST SENAT / ITL
Sistema Transporte

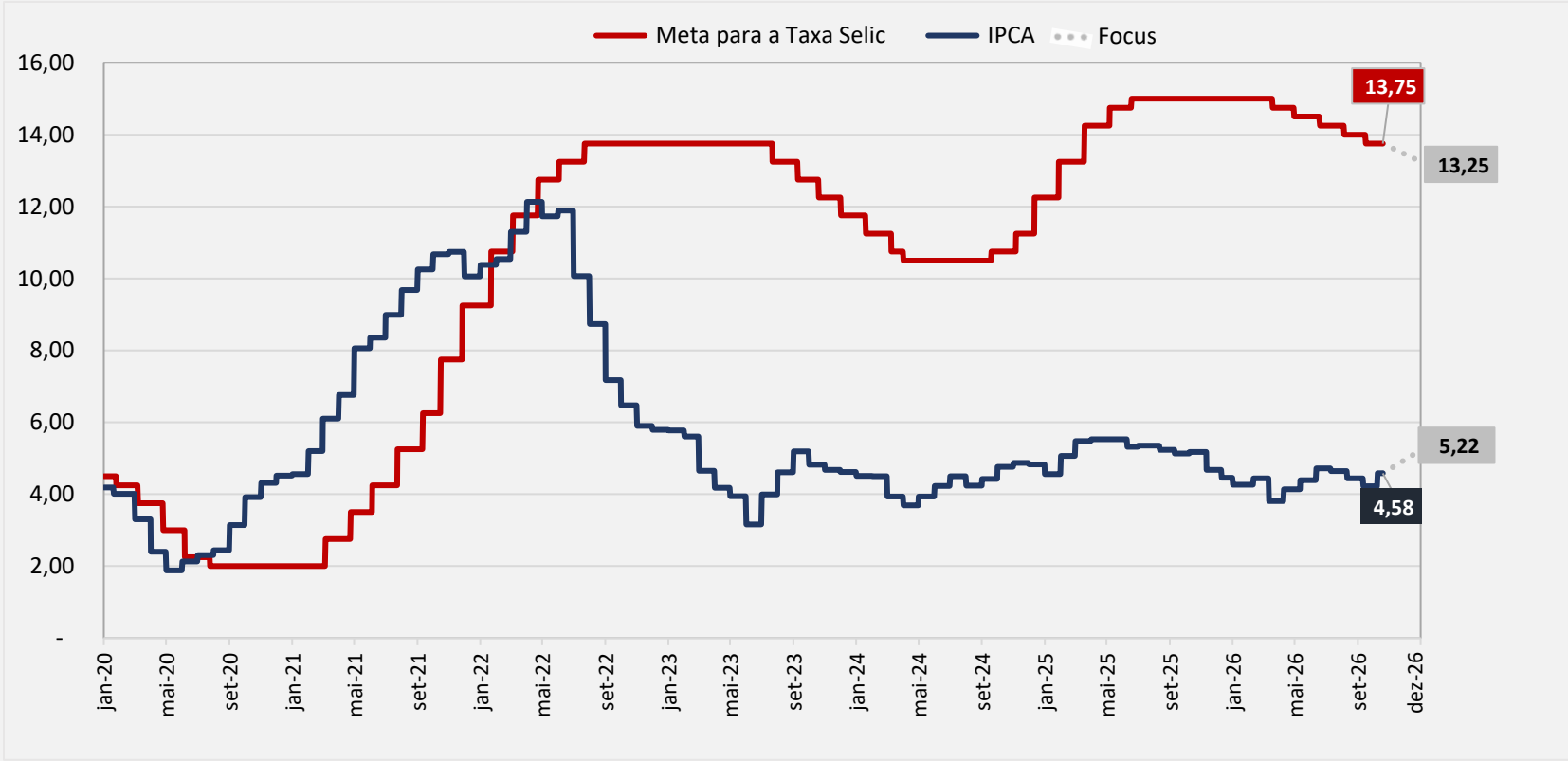
Taxa de Juros

Juros reais recuam para 8,77% ao ano, mas Brasil mantém a maior taxa entre as principais economias.

- Sem reunião do Copom em outubro, a Selic permanece em 13,75% ao ano, após cinco cortes consecutivos que somaram 1,25 ponto percentual desde março. Com a aceleração do IPCA acumulado em 12 meses para 4,58% em setembro, os juros reais recuaram de 9,14% para 8,77%, permanecendo abaixo do pico de 10,78% registrado em março.
- Mesmo com o recuo recente, o Brasil segue com a maior taxa de juros reais entre as principais economias. Para a comparação internacional, considera-se a taxa básica de juros ajustada pela inflação de cada país. O Brasil aparece à frente de Rússia (7,24%) e Turquia (5,60%), enquanto Estados Unidos (0,29%) e Zona do Euro (-1,11%) apresentam taxas bem menores. Para o transportador, juros elevados encarecem o crédito para capital de giro e renovação de frota.
- O Focus, divulgado em 16 de outubro, projeta a Selic em 13,25% ao fim de 2026, e em 12,00% para 2027. Já a expectativa do IPCA de 2026 subiu de 4,92% para 5,22% no período, acima do teto da meta, e o de 2027 passou a 4,32%, ainda distante da meta central de 3,0%.

Taxa Selic e IPCA – Janeiro de 2020 a outubro de 2026

IPCA acumulado em 12 meses (%) e meta da taxa Selic (% ao ano)



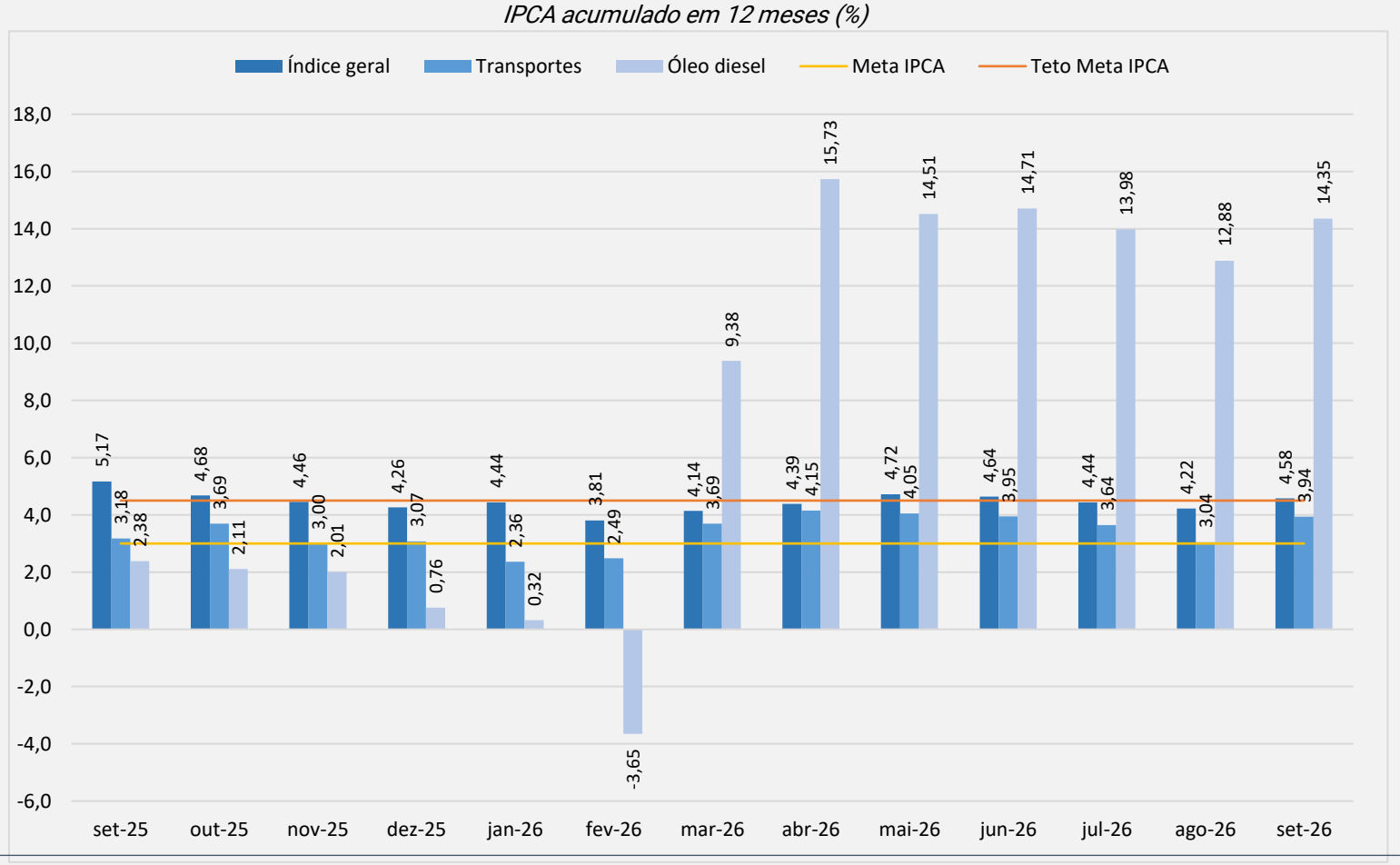
Fonte: Elaboração CNT, com dados de Banco Central do Brasil e IBGE.

Inflação

IPCA volta a romper o teto da meta em setembro, com nova aceleração de Transportes e do óleo diesel.

- O índice geral de inflação voltou a superar o teto da meta em setembro. Após recuar de 5,17% em setembro de 2025 para 4,22%, em agosto de 2026, o IPCA acelerou para 4,58% em setembro, ultrapassando novamente o teto de 4,5% a.a. O movimento interrompe a trajetória de moderação observada nos meses anteriores e reacende o sinal de alerta sobre a convergência da inflação à meta.
- O subgrupo Transportes também registrou aceleração em setembro. Depois de recuar para 3,04% em agosto, o indicador saltou para 3,94%, alta de quase 1 p.p. em um único mês. Ainda assim, segue abaixo do teto da meta e do pico registrado em abril (4,15%). O comportamento indica que o repasse dos custos dos insumos aos preços dos serviços de transporte segue ativo, mesmo após os meses de acomodação observados entre maio e agosto.
- O preço do diesel segue elevado e voltou a acelerar em setembro. Após passar de uma variação acumulada negativa em fevereiro (-3,65%) para o pico de 15,73% em abril, o indicador acumula alta de 14,35% em 12 meses até setembro de 2026. O resultado evidencia a persistência da pressão exercida pelo diesel sobre os custos operacionais do transporte, em intensidade superior à observada no índice geral e no subgrupo Transportes.

IPCA, grupo transporte e óleo diesel – Setembro de 2025 a Setembro de 2026



Fonte: Elaboração CNT, com dados de IBGE.

Inflação

Diesel volta a subir em setembro e acumula alta de 15,26% no ano, mesmo com subvenção de R$ 2,12 por litro.

- Após quatro meses seguidos de queda, o óleo diesel voltou a subir em setembro, com alta de 1,69%, ante 0,38% no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o combustível registra alta de 15,26%, frente a 1,57% em 2025. O movimento acompanha a volta do Brent ao patamar de US$ 100,00 por barril, em meio às tensões no Oriente Médio. Segundo a ANP, o diesel S-10 chegou a R$ 7,33 por litro no fim do mês, o maior preço desde abril.
- Diante dessa pressão, o governo federal anunciou, em 9 de setembro, a ampliação da subvenção[1] ao diesel em R$ 1,00 por litro, totalizando R$ 2,12, além de reduzir PIS/Cofins sobre a gasolina e zerá-los sobre o etanol. Ainda assim, a gasolina subiu 1,21% e o etanol, 3,16% no mês. No ano, a gasolina acumula alta de 5,56%, enquanto o etanol segue com deflação de 7,01%. O índice de Combustíveis (veículos) avançou 1,41% em setembro e 4,49% no acumulado de 2026.
- Entre os demais insumos, o óleo lubrificante subiu 1,81% e acumula 14,09% no ano, enquanto em 2025 a alta foi de 1,58%. O pedágio avançou 4,65% em 2026, revertendo a deflação do ano anterior. O gás veicular acumula alta de 2,90%, ante queda de 5,23% em 2025. Apenas o pneu e o etanol seguem em queda, de 3,83% e 7,01% no ano, respectivamente.

Preços dos insumos de transporte – Setembro de 2025 e Setembro de 2026

Insumo	Ano	IPCA de setembro (%)	Acumulado no ano (até setembro) (%)
Óleo lubrificante	2025	-0,73	1,58
	2026	**1,81**	**14,09**
Pneu	2025	-1,09	1,86
	2026	**-0,58**	**-3,83**
Pedágio	2025	0,25	-2,53
	2026	**0,39**	**4,65**
Combustíveis (veículos)	2025	0,87	1,83
	2026	**1,41**	**4,49**
Gasolina	2025	0,75	1,80
	2026	**1,21**	**5,56**
Etanol	2025	2,25	2,93
	2026	**3,16**	**-7,01**
Óleo diesel	2025	0,38	1,57
	2026	**1,69**	**15,26**
Gás veicular	2025	-1,24	-5,23
	2026	**0,10**	**2,90**

Fonte: Elaboração CNT, com dados de IBGE.

[1] A MP nº 1.363/2026 instituiu subvenção de R$ 1,12 por litro a produtores e importadores de diesel rodoviário, válida até 26 de setembro de 2026. Após a perda de validade da medida, a MP nº 1.391/2026 autorizou a revisão do benefício, e a Portaria MF nº 2.946/2026 estabeleceu, a partir de 27 de setembro, uma subvenção total de R$ 2,12 por litro, composta pela parcela original de R$ 1,12 e por um adicional de R$ 1,00).

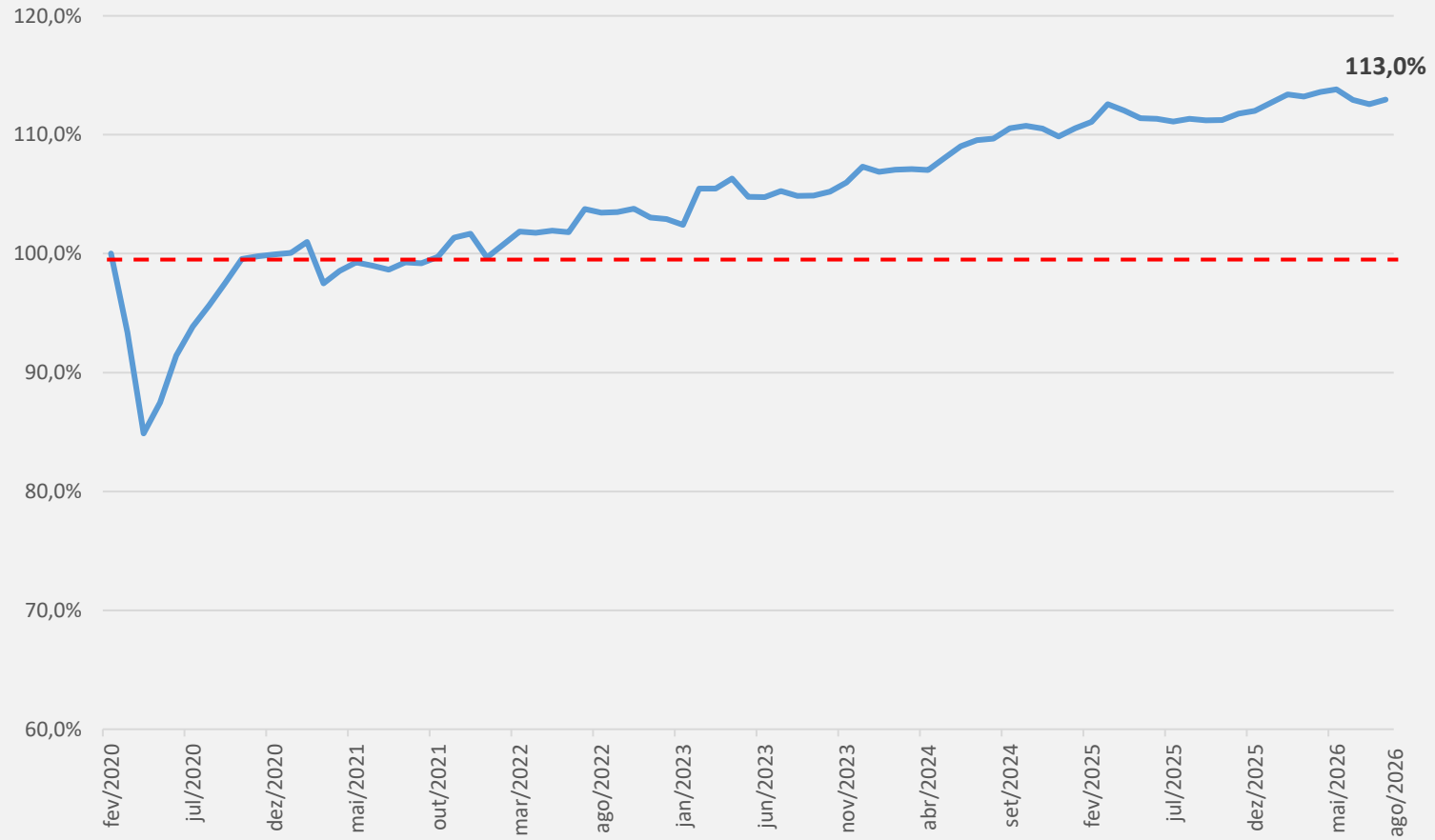
Atividade Econômica – IBC-Br

IBC-Br sobe 0,3% em agosto e interrompe duas quedas, mas atividade sinaliza recuo no 3º trimestre.

- O IBC-Br, calculado mensalmente pelo Banco Central, funciona como um sinalizador antecipado do PIB. Em agosto de 2026, o índice avançou 0,3% frente a julho, na série com ajuste sazonal, interrompendo duas quedas seguidas (-0,8% em junho e -0,3% em julho). A alta foi puxada pela indústria (0,9%) e pelos serviços (0,2%), enquanto a agropecuária recuou 1,8%.
- Apesar do resultado mensal positivo, o trimestre móvel encerrado em agosto registrou queda de 0,6% frente aos três meses anteriores, com destaque negativo para a indústria (-1,2%). Além disso, mesmo que a atividade fique estável em setembro, o terceiro trimestre fecharia 0,5% abaixo do segundo, o que sinaliza risco de recuo do PIB no período. Na comparação com agosto de 2025, a atividade cresceu 1,2%, enquanto o acumulado no ano e em 12 meses soma 1,6%.
- Na série histórica, o índice atingiu 113,0 pontos, 13,0% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas abaixo do pico de maio (113,8). O Focus, divulgado em 16 de outubro, projeta crescimento do PIB de 1,83% em 2026 e de 1,32% em 2027, reforçando o cenário de desaceleração gradual em meio a juros ainda restritivos.

Evolução do IBC-Br – Janeiro/2020 a agosto/2026

Número-índice com ajuste sazonal (fev./2020 = 100,0)



Fonte: Elaboração CNT, com dados de Banco Central do Brasil.

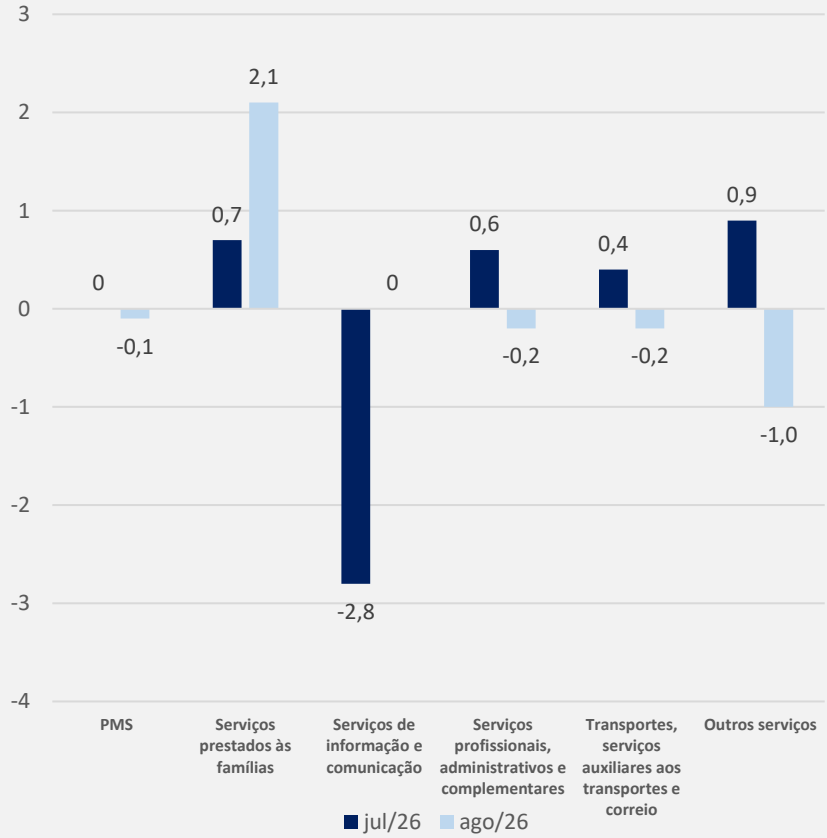
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Volume de serviços recua em agosto e mantém atividade próxima da estabilidade.

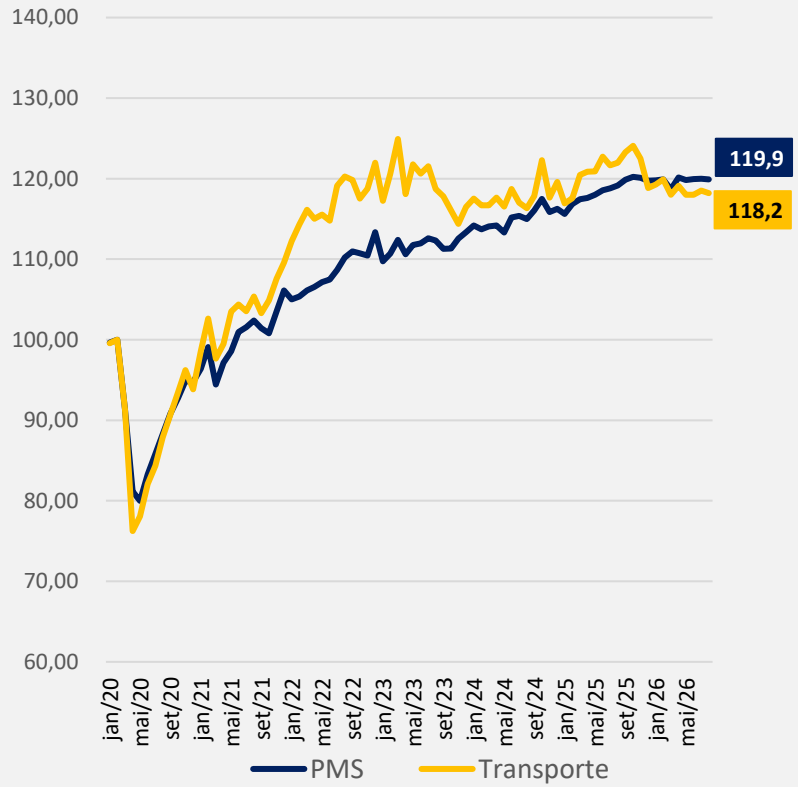
- Em agosto de 2026, o volume de serviços no Brasil recuou 0,1% frente a julho, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, resultado abaixo da expectativa do mercado, que projetava alta de 0,4%. Desde maio, o indicador permanece próximo da estabilidade, sinalizando perda de dinamismo da atividade. No acumulado do ano, o setor cresce 1,7%, abaixo dos 1,9% registrados até julho, enquanto em 12 meses avança 2,2%.
- Entre as atividades, Serviços Prestados às Famílias foram o destaque, com alta de 2,1%, o segundo avanço consecutivo. Serviços de Informação e Comunicação ficaram estáveis (0,0%), após queda de 2,8% em julho. Em sentido oposto, Outros Serviços recuaram 1,0%, enquanto Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares e Transportes tiveram queda mais branda, de 0,2% cada.
- A atividade de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio voltou a recuar após a alta de 0,4% em julho. Na comparação com agosto de 2025, a queda é de 2,8%, reflexo da menor receita do transporte aéreo de passageiros e do transporte rodoviário e ferroviário de cargas. No ano, o segmento acumula retração de 1,5%. Frente ao nível pré-pandemia, o transporte opera 18,2% acima, ante 19,9% do conjunto dos serviços.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS)

Variação no volume de serviços em julho e agosto de 2026, em relação ao mês anterior (%)



Número-índice – Janeiro de 2020 a agosto de 2026
Série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados de IBGE.

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

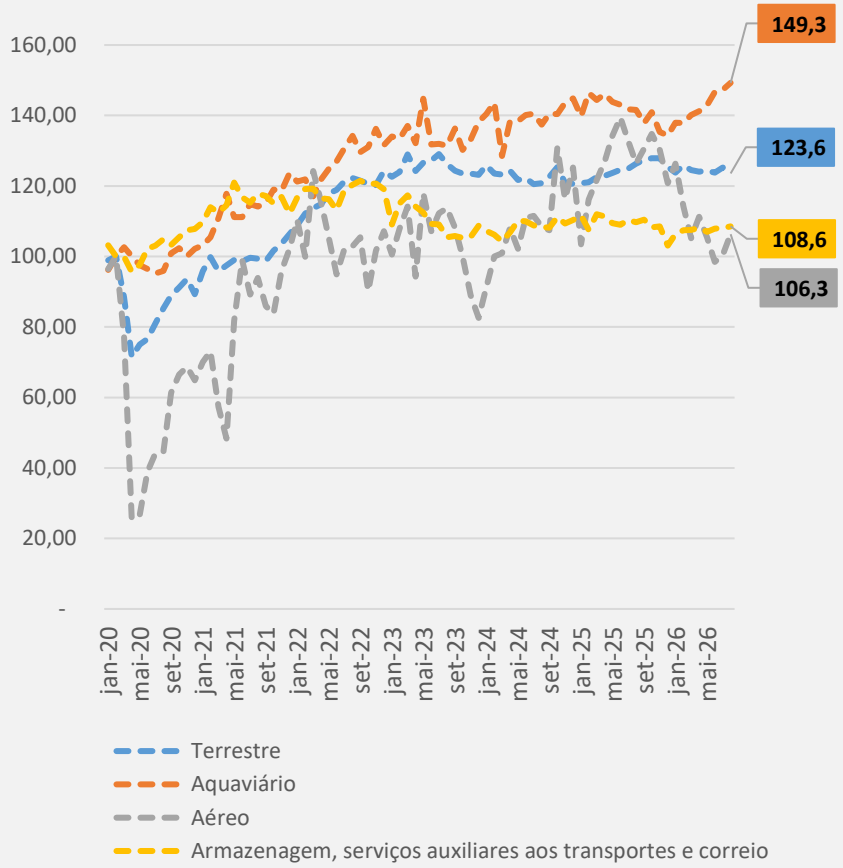
Aquaviário bate novo recorde histórico, enquanto aéreo registra a maior queda no ano.

- Em agosto, o desempenho entre as modalidades de transporte voltou a ser desigual. O terrestre recuou 1,4% no mês e foi o principal responsável pela queda do setor. Em sentido oposto, o aéreo avançou 5,8%, a segunda alta seguida, e chegou a 106,3 pontos, maior patamar desde abril. O aquaviário cresceu 1,3% e atingiu novo recorde histórico, 49,3% acima de fevereiro de 2020, enquanto Armazenagem, Serviços Auxiliares e Correio avançou 0,5%.
- No acumulado de janeiro a agosto de 2026, frente ao mesmo período de 2025, o terrestre é a única modalidade com alta (0,8%), sustentado pelo rodoviário de passageiros (2,6%) e de cargas (0,5%). Aquaviário (-0,2%) e Armazenagem, Serviços Auxiliares e Correio (-2,2%) registram retração moderada, enquanto o aéreo acumula a maior queda, de 13,6%. Mesmo com a recuperação recente, a modalidade opera 15,3% abaixo de agosto de 2025.
- O transporte de passageiros avançou 0,1% no mês, alcançando 101,8 pontos. Frente a agosto de 2025, porém, o segmento recua 6,3%, e no ano acumula queda de 3,9%. Já o transporte de cargas recuou 0,9% no mês, para 135,9 pontos, o menor patamar desde fevereiro de 2025. Apesar da queda, o índice permanece 35,9% acima do nível pré-pandemia e registra estabilidade no acumulado do ano (0,0%).

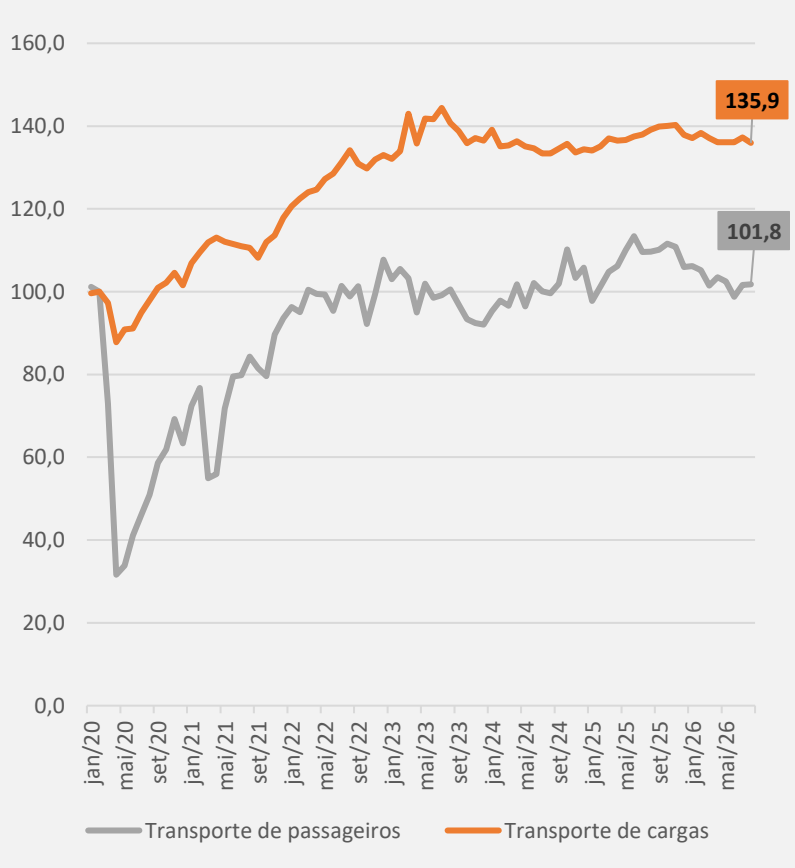
Fonte: Elaboração CNT, com dados de IBGE.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS) para segmentos do transporte, com ajuste sazonal

Número-índice – Modos de transporte – Fev./2020 a ago./2026
Série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Número-índice – Cargas e passageiros – Jan./2020 a ago./2026
Série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Taxa de Câmbio e Bolsa de Valores

Dólar recua e Ibovespa renova recorde histórico após o primeiro turno das eleições.

- Em setembro de 2026, o dólar oscilou entre R$ 5,09 e R$ 5,22 e encerrou o mês a R$ 5,18, estável em relação a agosto. No cenário externo, o Federal Reserve elevou os juros americanos para a faixa de 3,75% a 4,00% a.a., primeira alta desde 2023, e sinalizou novo aumento até dezembro. Juros mais elevados nos EUA podem tornar os investimentos em dólar mais atrativos e influenciar a taxa de câmbio. Já o Ibovespa avançou 5,0% no mês, alcançando 186.340 pontos.
- O cenário mudou após o primeiro turno das eleições, realizado em 4 de outubro. Flávio Bolsonaro (PL) obteve 47,03% dos votos válidos, à frente de Lula (PT), com 45,16%, levando a disputa para o segundo turno, marcado para 25 de outubro. No pregão seguinte, o Ibovespa subiu 7,7%, atingindo 206.912 pontos, enquanto o dólar recuou 4,6%, para cerca de R$ 4,99. A reação refletiu as expectativas dos investidores em relação à condução da política fiscal e à entrada de capital estrangeiro no país.
- A Bolsa renovou o recorde histórico de fechamento em 9 de outubro, aos 209.067 pontos, e encerrou o dia 14 aos 206.506 pontos, acumulando alta de 10,8% no mês. O dólar, por sua vez, atingiu R$ 4,97 em 6 de outubro, menor cotação desde maio, mas voltou a subir nos pregões seguintes, fechando a R$ 5,05 no dia 15.

Taxa de câmbio – Janeiro/2020 a outubro/2026

Taxa de câmbio – média – compra e venda (R$/US$)

Ibovespa – Janeiro/2020 a outubro/2026

Índice Ibovespa (pontos)

Fonte: Elaboração CNT, com dados de Banco Central do Brasil.

Equipe Técnica da CNT

Elaboração

Fernanda Rezende, Diretora Executiva
Fernanda Schwantes, Gerente Executiva de Economia
Ana Luísa Normando, Analista em Economia
Carlos Eduardo Espinel, Analista em Economia
Enzo Sanches Fernandes, Analista em Economia
Raphael Vieira dos Santos, Analista em Economia
Fernando Nogueira Salviano, Estagiário

Documento finalizado em 20/10/2026.
Para ler as edições deste e de outros informes e boletins temáticos para o transporte, consulte cnt.org.br